

A Frelimo é que criou o Al-Shabaab?

Um olhar às eleições gerais de 2019 a partir de Cabo Delgado

Sérgio Chichava

Objectivos

- Analisar as eleições gerais de 2019 usando o exemplo de Cabo Delgado;
- Mostrar que o conflito que desde 5/10/2017 assola C. Delgado influenciou as eleições naquela província.

Como é que a violência influenciou as eleições em Cabo Delgado?

- Atraso do arranque do recenseamento eleitoral : certas aldeias de Mocimboa da Praia, Palma; Macomia devido à dispersão da população por causa dos ataques;
- Postos de recenseamento atacados e vandalizados: localidade de Nacate, distrito de Macomia;
- Encerramento de Postos de recenseamento por tempo indeterminado devido a ataques: Exemplo, distrito de Meluco.
- Campanha eleitoral concentrada nas sedes distritais dos locais mais afectados: Nalguns locais, a campanha fazia-se com escolta militar;
- Discursos dos partidos políticos influenciados pelo conflito: Por exemplo, a oposição acusava a Frelimo de ter criado condições para a emergência do grupo “Al Shabaaab”.

Como é que a violência e os recursos naturais influenciaram as eleições em Cabo Delgado?

- Não abertura de 10 mesas nos distritos mais afectados pelo conflito nomeadamente Macomia, Mocímboa da Praia e Muidumbe, afectando 5400 eleitores;
- A situação era tão má que a polícia recomendava que no dia da votação não devia andar isoladamente:

“ Nas zonas afectadas por malfeitores, gostaríamos que ao saírem das suas aldeias, aqueles que estão um pouco distantes das mesas de votação, andem em conjunto, não podem andar isoladamente. Gostaria que andassem em grupos de acima acima de cinco pessoas, isso para a sua própria segurança” (comandante provincial PRM Cabo Delgado).

MDM e Renamo: A Frelimo criou o Al Shabaab

- **Daviz Simango (MDM):** As raízes do conflito vem da falta de oportunidades; da exclusão das populações locais no acesso aos recursos;
- A solução para o conflito passa pelo dialogo e inclusão económica;

“Homens e mulheres estão a morrer em Palma, estão a morrer em Nangade. Não podemos deixar vidas continuarem a morrer. Em vez de oprimir os insurgentes, é preciso ir buscar as motivações que movimentam esta insurgência e encontrar formas de aproximação... é preciso aproximar os moçambicanos. A prioridade do governo MDM é evitar que haja conflito... porque se os jovens, homens e mulheres locais se apercebem que não tem oportunidades na vida, se tornam vulneráveis e são convencidos a seguir caminhos impróprios. Temos que dividir a nossa riqueza e temos que começar na base, a população da base tem que ser number one [a primeira] a beneficiar dos recursos primeiro, (DW, Pemba, 13 de Setembro de 2019)”.

MDM e Renamo: A Frelimo criou o Al Shabaab

- Em Montepuez, Simango voltou a falar das origens da actual violência apontando mais 2 factores: (i) A maneira violenta como o governo lidou com os garimpeiros ilegais em Montepuez (ii) incapacidade de gerir conflitos:

“É preciso estudar o problema, encontrar as soluções, e para nós as soluções são claras, tirou garimpeiros, mas antes de tirar garimpeiros, encontra oportunidades para que eles de facto encontrem motivação e satisfação de continuarem a ser seres humanos úteis à nossa sociedade, e sobretudo úteis para suas famílias particulares... É verdade que se pode dizer que não há rostos, mas há rostos, porque nada surge do nada, e se nós continuarmos a ser extremamente radicais em termos de repreensão, fazemos publicidades baratas,...essa publicidade barata cria ódio nas pessoas... o grande problema é falta de capacidade gerir conflitos (13/09/19).

Ossufo Momade: A Frelimo criou o Al Shabaab

- OM em Cabo Delgado: campanha em três distritos: Mocímboa da Praia; Chiure e Pemba:
- Início da campanha: Mocímboa da Praia (7 de Outubro), recebido por (i) líderes muçulmanos locais/ trajado com vestes que simbolizam o islão; (ii) uma multidão que cantava: “**A Frelimo é que trouxe o Al Shabaab**”. Logo, o seu discurso em Cabo Delgado, se centrou na questão do conflito:

Ossufo Momade: A Frelimo criou o Al Shabaab

- Ossufo Momade: A Frelimo criou o Al-Shabaab para a impedir a população de usufruir dos seus recursos:

“... Quando vão às minas de rubi, onde sai rubi são mortos. Estão lá esquadrões de morte, estão lá FIR. Quando vão lá, lá na bacia do Rovuma, são mortos, não são? Até organizaram um grupo que eles chamam grupo de terroristas shabaab ... vocês pensam que aquele grupo vai acabar com aqueles, aqueles que eu não quero dizer nome? ... quando o shabaab destrói uma aldeia, eles chegam ali, pam pam pam [imitando som das armas] e estão a voltar. Não é verdade? Alguma vez fizeram perseguição? Estão a nos enganar. Já chega, já chega, meus irmãos, minhas Irmãs, já chega, ouviram bem?”

Enquanto continuarem aqueles que eu não quero dizer o nome, aquele grupo nunca vai desaparecer... Porque eles é que alimentam aquele grupo... eles estão a nos fazer vida negra... a frente da população dizem que estão contra aquele grupo, mas por detrás são eles que alimentam aquele grupo. Depois mentem que hum, são Al Shabaab, são muçulmanos... muita coisa... não podemos ser enganados meus irmãos... (Ossufo Momade, Pemba; 8/10/19)”.

A Frelimo criou Al-Shabaab? Reacção da Frelimo

- *A recepção a O. Momade e a acusação de que a Frelimo, trouxe o Al Shabaab, obrigou:*
 - Nyusi a voltar para Mocímboa da Praia, três dias depois da saída de O. Momade de Cabo Delgado: (i) rebater a ideia de que a Frelimo criou o Al-Shabaab, (ii) de que não tinha capacidade para acabar com os “insurgentes”:
 - Como é possível você estar a governar e organizar pessoas para matar as pessoas que você próprio esta a governar? Querem nos enganar, não nos tragam mais guerra, nós não queremos guerra aqui... agora trazer pessoas e você ofender a pessoa que perdeu a casa, que perdeu machamba, dizer que vocês próprios é que se matam não é bom assim, quando há sofrimento é solidariedade que se quer, é ou, não é? Seja o islamismo, não quer matar ninguém, quando alguém morre, as pessoas vão dar o conforto, o cristão idem. Agora estar a incentivar o sangue, a criar confusão entre os moçambicanos para se matarem, não, não, não, nós queremos aqui paz, paz, paz... (TVM, Diário de Campanha, 10 de Outubro de 2019).

A Frelimo criou Al-Shabaab? Reacção da Frelimo

- *A recepção a O. Momade e a acusação de que a Frelimo, trouxe o Al Shabaab, obrigou:*
 - Nyusi a voltar para Mocímboa da Praia, três dias depois da saída de O. Momade de Cabo Delgado: (i) rebater a ideia de que a Frelimo criou o Al-Shabaab, (ii) de que não tinha capacidade para acabar com os “insurgentes”:
 - Como é possível você estar a governar e organizar pessoas para matar as pessoas que você próprio esta a governar? Querem nos enganar, não nos tragam mais guerra, nós não queremos guerra aqui... agora trazer pessoas e você ofender a pessoa que perdeu a casa, que perdeu machamba, dizer que vocês próprios é que se matam não é bom assim, quando há sofrimento é solidariedade que se quer, é ou, não é? Seja o islamismo, não quer matar ninguém, quando alguém morre, as pessoas vão dar o conforto, o cristão idem. Agora estar a incentivar o sangue, a criar confusão entre os moçambicanos para se matarem, não, não, não, nós queremos aqui paz, paz, paz... (TVM, Diário de Campanha, 10 de Outubro de 2019).

A Frelimo criou Al-Shabaab? O que dizem os líderes religiosos?

- Para os líderes muçulmanos locais, a inação do governo explica em parte a agudização do problema:
- ... As ideologias desse grupo [Al Shabaab], desde o ano de 2014 em Mocímboa da Praia manifestaram com ideologias diferentes e contrárias às nossas... **Nós** sempre colaboramos com o governo local, denunciando reiteradamente cada vez mais o mal que este grupo e suas ideologias representavam, mas o governo nunca tomou em nenhum momento medidas de precaução (Mocímboa da Praia, 4/12/17).

A Frelimo criou Al-Shabaab? Reacção da Frelimo

- A recepção a O. Momade e a acusação de que a Frelimo, trouxe o Al Shabaab, obrigou este partido a encerrar a campanha em Mocímboa da Praia:
- *Era mais por causa da pressão que estávamos a ter da oposição, então precisávamos nós também pressionar, então, foi lá o presidente, fomos nós, foi o membro da comissão política, foi o substituto do governador, foi o 1o secretário, logo depois de ter passado lá O. Momade, o presidente teve que voltar lá, porque O. Momade quando chega lá, distorce tudo. O presidente se apercebe disso, ele foi para lá também, dizer as coisas não são bem assim... depois ele achou que nós devíamos ir também... (Pemba, 18/10/19).*